

CHOQUE SÉPTICO EM BOVINO LEITEIRO ASSOCIADO A ABSCESSO POR CONTENÇÃO MECÂNICA E FALHA TERAPÊUTICA: RELATO DE CASO

Gustavo Augusto dos Santos FERREIRA¹; Anna Clara do Nascimento Fernandes Gomes¹; Verônica da Cruz DE CARVALHO²; Raphael Farruk do Amaral AGOSTINHO³; Maria Eduarda Moreira ALMEIDA⁴;

Palavras-chave: Choque séptico; Abscesso; Bovinos; Manejo inadequado.

A ocorrência de complicações infecciosas secundárias a manejos inadequados em bovinos de produção representa um importante fator de risco para evolução sistêmica grave e mortalidade. Relata-se o caso de choque séptico em bovino leiteiro associado à formação e manejo inadequado de abscesso após contenção mecânica. Um bovino, fêmea, da raça Holandesa, com cinco anos de idade, apresentava histórico de hipocalcemia no pós-parto, sendo submetido à contenção com cintas posicionadas na região da cernelha e flanco, com auxílio de escavadeira para manutenção em estação, além da administração empírica de 500 mL de solução de cálcio pelo proprietário. Após três dias, observou-se aumento de volume na região escapular, evoluindo para abscesso volumoso no local de compressão da cinta. Ao exame clínico, foi constatado abscesso maduro, sendo realizada anestesia local e drenagem, com eliminação de aproximadamente 2 litros de conteúdo purulento, seguida de lavagem com água corrente e infusão de solução iodada a 10%. Instituiu-se tratamento com penicilina (por cinco dias), anti-inflamatório não esteroide (meloxicam por três dias) e recomendação de higienização diária da cavidade, mantendo-a aberta para drenagem. Após 72 horas, o animal evoluiu com decúbito lateral, mucosas congestas, tempo de preenchimento capilar de 6 segundos, turgor cutâneo de 8 segundos, taquicardia, taquipneia, hipomotilidade ruminal e hipertermia (40,5°C). O proprietário relatou não adesão ao protocolo prescrito, substituindo a terapia por gentamicina (6,6 mg / kg) e vitamina B12 (15 ml via intravenosa). Exames laboratoriais evidenciaram leucocitose com neutrofilia e desvio à esquerda, hiperfibrinogenemia, elevação de aspartato aminotransferase (AST) e alanina aminotransferase (ALT), além de hipoproteinemia e hipoalbuminemia. Foi instituído tratamento intensivo com fluidoterapia (Ringer lactato – 8 L), glicose, penicilina (1 mL/25 kg), meloxicam (0,6 mg /kg) e dexametasona (2,5 mg). Apesar das intervenções, o animal evoluiu para óbito durante a terapia. Os achados clínico-laboratoriais evidenciam evolução para sepse grave e choque séptico, possivelmente decorrentes da combinação entre lesão tecidual inicial por contenção inadequada, formação de abscesso volumoso e falha na adesão ao tratamento antimicrobiano. Conclui-se que o manejo inadequado, associado à interrupção ou substituição indevida da terapia instituída, representa fator determinante para a progressão sistêmica da infecção, evidenciando a importância da condução técnica adequada e da adesão rigorosa às recomendações terapêuticas como fatores essenciais para a prevenção de desfechos fatais.

¹ Discente de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras - RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: gustamedvet17@gmail.com

² Discente de Doutorado em Ciências Veterinárias, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - RJ, Brasil.

³ Docente de Graduação em Medicina Veterinária, Afya Unigranrio - RJ, Brasil.

⁴ Discente de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Anhembi Morumbi - SP, Brasil.